OS RELATOS DE UM EX- COMBATENTE DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NAS AULAS DE HISTÓRIA

Júlio Ricardo Quevedo dos Santos [1]

Mariza Klein Ditz [2]

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
E-mail:
j-quevedo@hotmail.com
marizakd@hotmail.com

Resumo: Este artigo, primeiramente fará um relato de uma experiência pedagógica das aulas de história com um ex-febiano da Segunda Guerra Mundial, Artur Melo da Costa, também a produção de um documentário sobre a guerra e a história desse soldado com objetivos didáticos. Após será abordado os aspectos da atual pesquisa que está sendo desenvolvida com este personagem histórico da região missioneira na qual utilizamos como objeto central de estudo a pesquisa sobre sua vida, enfatizando sua participação como ex- combatente do Exército Brasileiro, na busca do entendimento do seu imaginário, não é nosso intuito desvendar as agruras da guerra, mas sim, deixar para as futuras gerações um registro mais abrangente da sua trajetória de vida.

Palavras-chaves: Experiência pedagógica. Ex-combatente. Segunda Guerra Mundial.

INTRODUÇÃO

A segunda guerra mundial foi um fato histórico para o nosso planeta ocorrido na primeira metade do século XX, nos anos de 1939 a 1945, com a participação de vários países que se agruparam em dois grandes blocos: o EIXO e os ALIADOS. Após os primeiros anos de neutralidade, foi ao lado dos aliados que o Brasil se fez presente a partir do ano de 1942, mas suas tropas se deslocaram para o campo de batalha apenas no ano de 1944. Foram enviados para a Itália 25.000 soldados brasileiros destes 1.880 eram gaúchos. O assunto Segunda Guerra Mundial é abordado nos currículos escolares brasileiros e devido ao pouco material disponível sobre o assunto, muitos professores buscam novas informações sobre o tema.

---

1 [1] Doutor em História – Professor do curso de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural – Universidade Federal de Santa Maria - UFSM - Santa Maria/RS

2 [2] Mestranda em História e Patrimônio Cultural – Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural – Universidade Federal de Santa Maria - UFSM - Santa Maria/RS,. E-mail: marizakd@hotmail.com

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Na graduação em História realizamos trabalhos de pesquisas, onde a história oral é muito importante na coleta de informações. Entrevistamos pessoas de idade mais avançada, que tiveram a oportunidade de vivenciar os períodos de governo de Getúlio Vargas, por ser ele o Presidente em exercício à época da Segunda Guerra Mundial, e em uma dessas entrevistas com nosso avô paterno, morador da cidade de Pirapó – RS, que fez referência sobre um amigo da família que havia participado da FEB – Força Expedicionária Brasileira. Esta pessoa de apelido ”Shedes”, natural de Pirapó, mas que na atualidade reside em São Luiz Gonzaga, cidade onde atuamos como professora de História, na rede municipal de ensino.

Partimos, então, à procura do senhor “Shedes”, pois seu apelido era uma das únicas informações que tínhamos a seu respeito. Qual não foi nossa surpresa ao sabermos que o Expedicionário morava a algumas quadras da escola onde lecionávamos. Na primeira visita à sua casa já ficamos impressionados pela excelente memória que o senhor Artur Melo da Costa, “Shedes” para os amigos da cidade natal, demonstrava ao relatar fatos de sua passagem na Itália, mesmo com seus 83 anos.

Fomos outras vezes visitá-lo e cada vez obtínhamos mais informação sobre a passagem dele e do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Com todas essas informações em mãos pensamos que não poderíamos perder a oportunidade de fazer um registro, então surgiu a idéia de um documentário sobre esse personagem da História Nacional até então esquecido pela maioria da sociedade local. Fizemos um projeto e encaminhamos à Secretaria Municipal de Educação na pessoa de Andersom Iura Amaral, o qual coordenava a área de história. O interesse foi imediato, então o documentário aconteceu com filmagens no período de novembro de 2004 a setembro de 2005, todo ele produzido na própria cidade de São Luiz Gonzaga-RS e patrocinado pela prefeitura municipal. O documentário se chama “Artur Melo da Costa: Um herói missioneiro” [3] e tem como objetivo principal o seu uso como material didático.

Sua primeira exibição foi em um evento que reuniu as principais autoridades de São Luiz Gonzaga e região, a participação de representantes do quarto regimento de cavalaria blindada(4° RCB) bem como os professores de história da cidade.

Na sequência, foto obtida na parte externa da sala onde se realizou a primeira exibição do documentário “Artur Melo da Costa: um herói missioneiro”, no dia três de junho de dois mil e seis. Na imagem, da esquerda para a direita, a esposa de

3 Documentário produzido em São Luiz Gonzaga, no ano de 2005, com objetivo pedagógico referente ao conteúdo da Segunda Guerra Mundial, no qual Artur Melo da Costa conta grande parte de sua história como ex- combatente deste episódio da história.

Artur, senhora Dilma Mariane da Costa, a professora Mariza Klein Ditz, Artur Melo da Costa, Anderson Iura Amaral Schmitz e o prefeito de Pirapó, senhor Lauri Scherer.

Foto de arquivo pessoal (Foto de Dirceu de Oliveira)

A experiência pedagógica que obtivemos e que se repete ao passar dos anos ao abordarmos o assunto 2° Guerra Mundial com os alunos da 8° série do Ensino Fundamental é a presença do senhor Artur nos dando palestras, sempre que sua saúde permite, e a exibição do referido documentário.

Este documentário é dividido em partes, a primeira é a leitura de um texto informativo sobre a guerra com exibição de imagens, principalmente um mapa de localização dos principais países envolvidos, dados sobre o inicio, motivos, batalhas e participação dos Brasileiros fazendo uma introdução ao assunto abordado a seguir.

Na segunda parte consta os relatos do Senhor Artur onde ele fala sobre o processo de seleção dos soldados os critérios avaliados “a dentição, o coração e o pé, porque era muito comum dar o pé de trincheira quando o mesmo congelava, o pé tinha que ter uma volta não podia ser reto”; a viagem do Rio Grande do Sul ao Rio de Janeiro que os soldados fizeram de trem, durante sete dias sem banho, pois o banheiro era um buraco no fundo do vagão; comiam paçocas e água do cantil suportando a fumaça que saia do velho Maria-Fumaça que trancava as narinas “ nós ia mesmo que bicho trancado”. Após fazer o relato da viagem à Itália lembrando até o nome do navio americano “general Meiga”; falou da chegada à Itália, o estranhamento com o frio extremo e o despreparo da tropa brasileira com a vestimenta; sobre a alimentação “ nos dias que era o Brasil responsável pela comida se comia, mas no dia que era os americanos não dava para

comer, porque o que é de comer doce eles comem salgado e o que é salgado eles comem doce, então se passava o dia com um cigarro e um chocolate brasileiro e um americano por dia"; seu posto de trabalho sendo escolhido para o pelotão da polícia e assim cuidando da barraca do comandante considerado o lugar mais perigoso pois era o alvo do adversário " quando estava de guarda, ali era o perigo tinha uma metralhadora em posição de tiro e não podia nem piscar"; conta sobre um episódio que lhe marcou muito, foi a prisão de um alemão que se aproximava do poço de água guardado no momento por ele e outro colega; fala nas lembranças da família enquanto estava lá no frio, principalmente de sua mãe; o seu trabalho como guarda do cemitério após o final da guerra e por fim relata sobre a volta ao Brasil no navio ' Dorpax", a festa do desembarque no dia quatro de outubro do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, a difícil volta para a casa de seus país que moravam no interior de Pirapó (local de difícil acesso), hegando lá apenas no dia quatorze de novembro à noite, um dia antes do aniversário de sua mãe e a felicidade de seus familiares ao reverem o filho o qual achavam que haviam perdido na guerra pois estavam a tempo sem notícias; o reconhecimento no pós guerra somente ocorreu trinta anos depois, quando começou a receber o salário ao qual tinha direito. Em relação ao valor como cidadão que tanto honrou a pátria julga que ainda não o tem. Seu amor a Pátria está subentendido em suas falas dizendo " gosto da farda" e "honrei a farda" além de seu juramento a bandeira " defenderei a pátria com sacrifício da própria vida" e esse juramento realmente foi honrado.

No transcorrer do documentário também abordamos os temas do holocausto com exibição de imagens e dados relevantes, termo desconhecido para o senhor Artur que fala apenas na cadeia dos Alemães, mas fato importante para a humanidade e importante de ser trabalhado com os educandos sendo um material didático. Abordamos também o tema da bomba atômica com a exibição de imagens, fato este comentado pelo senhor Artur, pois fala que estavam se preparando porque haviam sido informados que teriam que ir para o Japão lutar e neste meio tempo veio a informação das bombas e logo após o fim da guerra. Ele critica a atitude dos americanos de lançar as bombas " quantas mil crianças morreram, será que a pessoa que fez esse dano vai ir pro céu o dia que morrer? Não pode".

Na última parte do documentário se dá a leitura de texto conclusivo que nos leva a reflexões sobre o conceito da guerra, com a exibição das imagens de um dos desfiles em homenagem a Independência do Brasil, sete de setembro do ano dois mil e cinco na cidade de São Luiz Gonzaga-RS juntamente com o exército do 4° RCB, aos quais sempre que a saúde permite o senhor Artur está presente aproveitando a oportunidade. Ao final foi feito uma homenagem ao ex combatente "queremos que saiba que sua luta não foi em vão... que seu exemplo de vida seja seguido, obrigado ao senhor

e a todos os que lutaram e ainda lutam pela paz mundial", como fundo musical usou-se a canção do expedicionário.

Da parte dos educandos, ocorreram espontaneamente comentários entusiasmados com a atividade, pois essa prática, segundo eles, nunca será esquecida. O interesse pela sua palestra e exibição do documentário é visível sendo demonstrado através de perguntas e demonstrando um grande carinho pelo senhor Artur. Sendo um exemplo de vida, em muitos comentários e relatos escritos o consideram como um verdadeiro herói, ficando assim evidente, que o Ensino de história foi além de seus objetivos específicos, pois partiu para a apresentação e conversação de e com pessoas que vivenciaram momentos que marcaram historicamente a humanidade, e também o interesse por esse conteúdo didático fica mais evidente no transcorrer das aulas.

Lembramos que este documentário, com fins didáticos e a experiência da presença de um ex-combatente em nossas aulas de história tem como objetivo despertar o interesse para a aprendizagem sobre o conteúdo em questão, aproveitando o ensejo também proporcionamos leituras complementares sobre o tema. Desta forma busca-se proporcionar aos alunos um conhecimento mais aprofundado das causas e conseqüências de uma guerra.

A PESQUISA CONTINUA

Atualmente estamos desenvolvendo uma pesquisa em nível de mestrado na Universidade Federal de Santa Maria, no curso Patrimônio Cultural onde utilizamos como objeto central de estudos a pesquisa sobre a vida de Artur Melo da Costa, nascido na região das Missões sendo um dos 1.880 rio-grandenses que participaram da Segunda Guerra Mundial. Enfatizamos sua participação como ex-combatente do Exército Brasileiro e o uso do seu imaginário. Temos como delimitação temporal inicial os anos vinte do século XX, período de nascimento de "Shedes", até os dias atuais.

A problemática central consiste na busca do entendimento do imaginário do senhor Artur, uma vez que, em estudos anteriores, nos chamaram atenção a sua vivência, ainda na infância, com um ex-combatente da Guerra do Paraguai: o envolvimento familiar na revolução de 1930[4], já que dois irmãos mais velhos tiveram que fugir para outro país – Argentina –, sendo que um deles acabou sendo aquartelado em São Luiz Gonzaga; as histórias que seu pai contava sobre a revolução de 1923[5]; além de fatos que ele mesmo

4 A Revolução de 1930 foi o movimento armado, liderado pelos estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul, que culminou com o golpe de Estado, o Golpe de 1930, que depôs o presidente da república Washington Luís em 24 de outubro de 1930, impediu a posse do presidente eleito Júlio Prestes e pôs fim à República Velha. http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_de_1930

5 A **Revolução de 1923** foi o movimento armado ocorrido durante onze meses daquele ano no estado do

presenciou entre sete e oito anos de idade, buscando assim descobrir a ligação de suas representações com a vida real ao passar dos anos.

O presente estudo justifica-se pela importância que Artur Melo da Costa vem adquirindo na história local – relevância esta corroborada pela existência de um monumento em homenagem aos são-luizenses que participaram da Segunda Guerra Mundial e no qual consta seu nome, estando localizado na Praça Cícero Cavalheiro, cujo nome enaltece outro ex-combatente que também lutou na Segunda Guerra; pela sua participação nas escolas, através de palestras ministradas; pelos registros nos jornais; pela sua valorização regional; e, principalmente, pelo documentário intitulado *Artur Melo da Costa: um herói missioneiro*.

Estamos acompanhando um enriquecimento dos estudos históricos no que se refere ao interesse por novos objetos e novas abordagens. A historiografia da segunda metade do século XX assistiu à significativa emergência de campos do saber historiográfico que passaram a valorizar o universo mental dos seres humanos em sociedade, os seus modos de sentir e o imaginário por eles elaborado.

Outras fontes escritas de onde é possível extrair informações sobre o referido personagem histórico são os jornais *A Notícia* e *Jornal O Missioneiro* – publicações semanais, de São Luiz Gonzaga, que citam Artur Melo da Costa, com mais ênfase na última década, embora ainda sejam poucos os registros sobre sua vida familiar e em sociedade.

Entendemos que a história do imaginário está inserida nas mudanças epistemológicas da história, assim como as representações, o uso da memória, a narrativa, a ficção e a idéia das sensibilidades – estas últimas atuando no campo da história cultural.

Segundo Sandra Pesavento:

> [...] com o advento da História Cultural que o imaginário se torna um conceito central para a análise da realidade, a traduzir a experiência do vivido e do não-vivido, ou seja, do suposto, do desconhecido, do desejado, do temido, do intuído (2005, p. 47)

A história do imaginário não se ocupa propriamente dessas longas durações nos modos de pensar e sentir, mas sim da articulação das imagens visuais, verbais e mentais com a própria vida que flui em uma determinada sociedade. Um exemplo disso foi o que Jacques Le Goff pretendeu fazer em sua obra *O Nascimento do Purgatório* (1990), nela busca investigar a mútua interação entre o imaginário religioso medieval e a sociedade que o produziu. Para Le Goff, o imaginário é um conceito tão

---

Rio Grande do Sul, Brasil, em que lutaram, de um lado, os partidários de Borges de Medeiros (borgistas ou Ximangos) e, de outro, os aliados de Joaquim Francisco de Assis Brasil (assisistas ou maragatos). http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_de_1923

amplo que, sendo assim, tudo pode ser submetido a uma leitura imaginária.

Sobre o tema em questão, consideramos também a visão de Gilbert Durand:

> A história não explica o conteúdo mental arquetípico, pertencendo a própria história ao domínio do imaginário. E, *sobretudo, em cada fase histórica, a imaginação encontra-se* presente, inteira, numa dupla e antagonista motivação: pedagogia da imitação, do imperialismo das imagens e dos arquétipos tolerados pela ambiência social, mas também fantasias adversas da revolta devidas ao recalcamento deste ou daquele regime de imagem pelo meio e o momento histórico (1997, p. 390).

Por sua vez, o imaginário associa-se também aos espaços onde está fixada a lembrança de lugares e objetos presentes na memória, sendo importante, portanto, o trabalho de história oral nos lugares onde Artur Melo da Costa viveu – Pirapó e São Luiz Gonzaga – Rio Grande do Sul, além de averiguação com sua família, irmãos, esposa e filhos.

Para realizar o que está proposto pretende-se utilizar a metodologia da História Oral. No desenvolvimento da pesquisa oral, observamos o que nos diz Lucila de Almeida Neves:

> A história oral é o procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar por meio das narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a história em suas múltiplas divisões (2006).

Acreditamos que, em cada época da vida, os homens constroem representações para conferir sentido ao real. Quando tratamos de memória, surgem várias interpretações e, por isso, nos valemos de Jacques Le Goff para melhor compreensão. Segundo ele,

> pela memória, temos a propriedade de conservar certas informações que, por nos remeter a um conjunto de funções psíquicas, permite-nos atualizar impressões e informações passadas ou que representamos como passadas (LE GOFF, 2003, p. 419).

O ato de rememoração requer um comportamento narrativo, pois se trata da "comunicação a outrem de uma informação, na ausência do acontecimento ou do objeto que constitui o seu motivo" (LE GOFF, 2003, p. 421).

Acreditando ser importante o conhecimento referente à memória de idosos, pretendemos trabalhar com Ecléa Bosi, em seu livro Memória e Sociedade – lembranças de velhos:

> Por mais nítida que nos pareça a lembrança de um fato antigo, ela não é a mesma imagem que experimentamos na infância, porque nós não somos os mesmos de então e porque nossa percepção alterou-se e, com ela, nossas idéias, nossos juízos de realidade e de valor (1994, p. 55).

Também Tedesco se refere aos fragmentos da memória de idosos e nos diz:

> Os "nonos" querem transmitir. Essa noção de transmissão é muito forte no significado dos relatos. Transmitir às gerações seguintes ensinamentos não apenas com o sentido de linearidade, mas, também, como revisão, comparação, reflexão, crítica à idéia de fim, de ausência, etc. No fundo, está o desejo de uma manifestação de um aprendizado de vida, anos de vida vivida, de desejo de conhecer o viver e o vivido vivenciado, de não se deixar levar pela dimensão atual do movimento rápido das coisas e de sua superação, alteração, fragmentação e descarte (2002, p. 57).

Este desejo de transmissão de suas vivências é muito claro nas falas do senhor Artur, que além de tentar informar, pois ele também nos dá lições e conselhos para a vida.

Da Silva, em seu Livro Memórias de um Soldado, nos dará uma visão no entendimento em relação aos sentimentos de soldados e familiares que são chamados para o combate. Em um de seus relatos, faz referência aos últimos dias antes de ele ir para a Segunda Guerra Mundial: "Foram cinco dias difíceis. Nada era comentado em minha casa. Meus pais procuravam disfarçar o estado de preocupação em que se encontravam..." (1985, p. 33).

Ao considerarmos a história de Artur Melo da Costa, um patrimônio cultural da região missioneira, nos valemos da dissertação de mestrado defendida em 2011, por Anderson Iura Amaral Schmitz, no curso de Patrimônio Cultural da UFSM intitulada "Artur Vai à Guerra: a memória de um febiano perenizada em linguagem fílmica", além de sua participação significativa na história local, regional e, porque não dizer, nacional, visto que o combate foi em defesa de sua nação.

Cremos que, nos últimos anos,

> O conceito 'patrimônio cultural' de um discurso patrimonial referido aos grandes monumentos artísticos do passado, interpretados como fatos destacados de uma civilização, se avançou para uma concepção do patrimônio entendido como o conjunto dos bens culturais, referente às identidades coletivas (ZANIRATO, 2006).

Em patrimônio cultural, também consideramos relevante o conceito de Mário Chagas:

> [...] conjunto determinado de bens tangíveis, intangíveis e naturais, envolvendo saberes e práticas sociais, a que se atribuem determinados valores e desejos de transmissão de um tempo para outro tempo, ou de uma geração para outra geração. O patrimônio cultural, como se sabe é terreno em construção, fruto de eleição e campo de combate(1999, p . 19).

Portanto, não nos parece improvável enquadrar a história de Artur Melo da Costa como patrimônio histórico e cultural.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Temos como objetivo central pesquisar e interpretar o imaginário do senhor Artur Melo da Costa e suas representações, deixando às futuras gerações um registro de sua trajetória de vida. Nesse sentido, torna-se necessário caracterizar o espaço de vivência e as relações sociais construídas em Pirapó- RS (cidade natal e onde morou um bom período de sua vida antes e pós–guerra) e em São Luiz Gonzaga-RS (cidade onde reside atualmente) além de conhecer aspectos da participação do senhor Artur Melo da Costa na Segunda Guerra Mundial, reconhecendo a importância desse fato histórico para sua vida. Também**,** analisar o processo de retorno ao cotidiano de sua vida e a valorização nos dias atuais.

Entendemos ainda que, para haver uma maior valorização dessa história, é importante desenvolver uma cartilha de educação patrimonial que recupere a importância da história de seu Artur para o município de São Luiz Gonzaga e região, também desenvolva um novo olhar sobre a importância da história oral para que o patrimônio imaterial que nos cerca não se perca, em muitos casos até o próprio patrimônio pessoal ou familiar.

Trata-se, portanto, de um tema que desperta o interesse de muitas pessoas, com a peculiaridade de que, na região, o personagem histórico é o único sobrevivente da Segunda Guerra Mundial ainda vivo e lúcido, capaz de oferecer informações relevantes desse período da história da humanidade. Deste modo, consideramos que, pelo avançar de sua idade, atualmente com 90 anos, é imprescindível que se faça um trabalho no sentido de preservar sua trajetória. Cremos que, ao cruzarmos os dados obtidos através das diferentes fontes de pesquisa, poderemos obter uma noção fidedigna da trajetória de vida do senhor Artur; e, embora não sejamos sabedores das “verdades absolutas” sobre o objeto em questão, esperamos contribuir com a nossa opinião sobre fatos que consideramos relevantes para o estudo em pauta.

Algumas conclusões obtidas em relação ao senhor Artur Melo da Costa e seus feitos na Itália, nos levam a ideia de que ele possa se inserir como um patrimônio de brasilidade, amor e dedicação à Pátria. Dado que em São Luiz Gonzaga, em momentos oportunos ele é tido como um herói, um exemplo. Tivemos a oportunidade de presenciar isso no lançamento do documentário sobre sua atuação na Força Expedicionária Brasileira, e também, após essa data, quando foi construído um monumento em homenagem aos brasileiros que lutaram na Segunda Guerra Mundial, os pracinhas, na Praça Cícero Cavalheiro, local de ampla visitação pública na cidade de São Luiz Gonzaga. Apesar de não haver, na área urbana da referida cidade, bens tombados por qual órgão de salvaguarda, a honraria proposta aos pracinhas, uma placa em um pequeno monumento de concreto, já consta como um local de visitação turística em São Luiz Gonzaga.

A cidade tem um passado bastante rico, devido ao seu pertencimento como um dos sete povos missioneiros jesuíticos espanhóis, mas São Luiz Gonzaga ainda não possui um olhar para a preservação do seu patrimônio material e imaterial**;** por isso essa pesquisa tem como pano de fundo uma maior conscientização da população para esta preservação**,** mostrando através de uma cartilha sobre educação patrimonial a importância da nossa participação como cidadãos.

Em relação ao senhor Artur Melo da Costa será proporcionado um local no museu Senador Pinheiro que tem esse nome devido a este importante político do período republicano que viveu na cidade e cedeu o prédio para a prefeitura onde hoje é o museu. Esse espaço este conta a sua história e também a história mais recente da cidade, a população local e regional ao visitar os museus da cidade sentem a necessidade de algo mais concreto em relação à história do senhor Artur pois ao indagarem sobre o referido lhes é apresentado um livro da cidade de Pirapó que conta um pouco a história do mesmo. Este livro foi elaborado por historiadoras leigas, que narram sua passagem pela guerra, assim como seu orgulho em ter lutado na Itália em nome do Brasil. O livro pode ser lido no seguinte endereço: http://www.pirapo.rs.gov.br/historia.pdf.

Para o memorial pretendemos por à disposição da população mais leituras, como as dissertações a nível de graduação e pós graduação relacionadas à sua história e o documentário feito a seu respeito, além de sua imagem em fotos mais recententes, pois a fotos de guerra segundo o senhor Artur existiam mas foram perdidas ao longo de sua vida, principalmente nas mudanças dos locais de moradia, também os quadros que contam os locais onde o Brasil participou na guerra expostos hoje na sala de sua casa e os quadros e placas com homenagens feitas a ele no decorrer se sua vida.

Acreditamos que fazendo este trabalho colocaremos a disposição da população mais informações sobre esse agente histórico além de dar o primeiro passo para que muitas outras histórias surjam, ou a seu respeito completando ainda mais a

pesquisa, como também o relato de outros agentes históricos esquecidos em nossa cidade e região desenvolvendo assim ainda mais a história presente de nosso povo e de nossa terra missioneira e levando- se a entender que a história se dá no cotidiano.

É importante que essas gerações que estão vindo após o senhor Artur tenham conhecimento do que é uma guerra, do que uma atitude impensada pode causar. Na Segunda Guerra Mundial, milhões de pessoas foram exterminadas e, seria lamentável se isso voltasse a ocorrer em nossos dias. Por isso, a importância de receber um febiano em uma sala de aula, ainda lúcido e interessado em dividir suas vivências com seres tão jovens como os adolescentes que formam suas platéias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, E. **Memória e sociedade – lembranças de velhos**. 3 ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

CHAGAS, M. et al. **Patrimônio e Educação**. Revista da Faculdade Porto- Alegrense de Educação, Ciências e Letras FAPA. Editora: Jane Beatriz Batista. Porto Alegre, N° 31, 2002.

DA SILVA, E. A. **Memórias de um Soldado**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército,1985.

DURAND, G. **As Estruturas Antropológicas do Imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FÉLIX, L. O. **História & Memória:** a problemática da pesquisa. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

LE GOFF, J. **História e Memória**. 5ª ed. Trad. de Bernardo Leitão. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

NEVES, L. de A. **História Oral**: memória, tempo, identidade, 2006.

PESAVENTO, S. J. **História & História Cultural**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SCHMITZ, A. I. A.. **Artur Vai à Guerra: a memória de um febiano perenizada em linguagem fílmica**. Dissertação de mestrado – UFSM, 2011.

TEDESCO, J. C. (org.). **Usos de Memória (política, educação e identidade)**. Universidade de Passo Fundo – UPF, 2002.

ZANIRATO, S. H.; RIBEIRO, W. C. **Patrimônio Cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável**. Rev. Bras. Hist. vol. 26 nº 51. São Paulo, Jan/Jun, 2006.

http://www.pirapo.rs.gov.br/historia.pdf. acesso em 12 de junho de 2012
http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_de_1923. Acesso em 10 de abril 2012.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_de_1930. Acesso em 10 de abril 2012.